

07

O diálogo entre textos no gênero carta do leitor

Determinantes do substantivo

Entre os determinantes do substantivo, isto é, palavras que o acompanham, caracterizando-o ou especificando-o, encontram-se os artigos, os adjetivos e os numerais.

Artigo

É a palavra que se antepõe aos substantivos dando-lhes um sentido determinado ou indeterminado.

Classificação do artigo	Característica	Exemplos
Definido	Especifica o substantivo.	o filho, a caneta, a luva, a cadeira
Indefinido	Generaliza o substantivo.	um filho, uma caneta, uma luva, uma cadeira

Usos do artigo	Regra	Exemplos
Antes de pronome possessivo	Uso facultativo.	A nossa amiga chegou. Nossa amiga chegou.
Antes de nomes de pessoas	Uso facultativo. Usar artigo nessa situação denota familiaridade, proximidade.	A Joana chegou. Joana chegou.
Após os pronomes cujo(a) ou cuja(s)	Uso proibido.	Este é o livro cuja capa está rasgada.
Após pronome todo(a), todos(as)	Indica totalidade.	Percorri toda a cidade.

Adjetivo

Adjetivo

- Palavras que caracterizam o substantivo, atribuindo-lhe qualidades, estados, aspectos.
Ex.: mulher brasileira, pessoa despreparada.
- O adjetivo pode ser flexionado em gênero: masculino ou feminino (livro amarelo, blusa amarela) e número: singular ou plural (parede verde, paredes verdes).
Ex.: livro(s) novo(s)/caneta(s) nova(s)

Locução adjetiva

- Expressão que equivale a um adjetivo.
Ex.: mulher do Brasil, pessoa sem preparo.
- É iniciada por preposição, geralmente **de**.
Ex.: da maioria (majoritário); de idade (etário); sem fé (descrente); de prata (argênteo).

O adjetivo pode ser masculino ou feminino (livro **amarelo**, blusa **amarela**), singular ou plural (parede **verde**, paredes **verdes**).

GRAUS DO ADJETIVO

Comparativo de	Estrutura	Exemplos
inferioridade	menos (adjetivo) que menos (adjetivo) do que	Ele foi menos generoso que José. Ele foi menos generoso do que João.
superioridade	mais (adjetivo) que mais (adjetivo) do que	Ele foi mais inteligente que João. Ele foi mais inteligente do que João.
igualdade	tão (adjetivo) quanto (adjetivo) como	Ele foi tão preciso quanto Maria. Ele foi esperto como Maria.

Superlativo	Classificação	Estrutura	Exemplos
Absoluto	Sintético	Adjetivo + sufixo	Rapidíssimo
	Analítico	Advérbio (muito, bastante, tão) + adjetivo	Muito rápido
Relativo	de superioridade	"o/a mais" + adjetivo	Ela é a mais rápida da turma.
	de inferioridade	"o/a menos" + adjetivo	Ela é a menos rápida da turma.

Numeral

É a classe de palavras que exprime número, posição em uma ordem, múltiplo, fração ou quantidade exata.

Classificação dos numerais	Função	Exemplos
Cardinais	Indicam quantidade.	um, dois, três, etc.
Ordinais	Indicam posição em uma ordem ou sequência.	primeiro, segundo, terceiro, etc.
Multiplicativos	Indicam aumento proporcional.	dobro, triplo, quádruplo, etc.
Fracionários	Indicam diminuição proporcional.	metade, um terço, um quarto, etc.
Coletivos	Indicam conjunto com quantidade exata de seres.	dúzia, dezena, século, etc.

Por que / por quê / porque / porquê

Veja, a seguir, quando usar cada uma das quatro formas de porquês.

	Emprego	Exemplos
Por que	No início de frases interrogativas diretas ou indiretas. Neste caso, pode-se observar a palavra <i>motivo</i> implícita. Quando puder ser substituído por <i>por qual, pelo qual, pelos quais, pela qual, pelas quais</i> .	Por que [motivo] você não foi? Não sei por que [motivo] ela não foi. Eis o caminho por que [pelo qual] ela passa diariamente.
Por quê	No final de frases interrogativas diretas ou indiretas.	Ela saiu por quê ? Não sei por quê .
Porque	Em frases que exprimem ideia de explicação ou de causa.	Saiu porque seu carro não está na garagem. (explicação) Saiu porque a chamaram na empresa. (causa)
Porquê	Quando é usado como substantivo.	Eis o porquê da questão.



1. Leia os textos a seguir.

Texto 1

O homem nunca pisou na Lua?

Há quem afirme de pés juntos que a conquista do nosso satélite foi mais uma farsa do governo americano – e dirigida por ninguém menos que o cineasta Stanley Kubrick.

O **HOMEM** nunca pisou na Lua? *Superinteressante*, ed. 205a, out. 2004. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/o-homem-nunca-pisou-na-lua>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

Texto 2

[...] O homem, então, teria desenvolvido a capacidade de se localizar no espaço, porque uma boa noção de geografia era essencial em suas saídas para a caça. A mulher, por sua vez, teria necessidade de aprimorar a percepção visual, para notar eventuais ameaças à segurança dos filhos, enquanto o companheiro estava ausente. [...]

OLIVEIRA, Lúcia Helena. Como ele pensa; como ela pensa: as diferenças entre os sexos. *Superinteressante*, ed. 82, jul. 1994. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/como-ele-pensa-como-ela-pensa-as-diferencas-entre-os-sexos>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

Texto 3

Uma vida de superação, conheça o homem que decidiu viver sobre rodas

Disponível em: <<http://g1.globo.com/rs/rio-grande-do-sul/jornal-do-almoco/videos/v/uma-vida-de-superacao-conheca-o-homem-que-decidiu-viver-sobre-rodas/4767347/>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

De acordo com alguns gramáticos, emprega-se o artigo definido (o, a, os, as) para individualizar, de maneira precisa e definida, o substantivo. Tendo em vista essa informação, analise os termos grifados nos textos 1, 2 e 3. Eles confirmam ou negam essa regra gramatical? Por quê?

2. Analise o significado das frases a seguir e assinale a alternativa **incorreta**.

I. Todo o livro ficou encharcado.

II. Todo livro ficou encharcado.

- a) A frase I indica que todos os livros estavam muito molhados.
- b) A frase I indica que o livro ficou encharcado em toda a sua extensão.
- c) A frase II significa que não existe um livro que não tenha ficado encharcado.
- d) Na frase I, há referência a um único livro.
- e) Na frase II, há referência a mais de um livro e todos ficaram muito molhados.

3. Considere as informações presentes nos textos 1 e 2.

Texto 1

Procurando bem
Todo mundo tem pereba
Marca de **bexiga** ou vacina

HOLANDA, Chico Buarque; LOBO, Edu. Ciranda da bailarina. Intérprete: Coro infantil. In: _____. *O grande circo místico*. Rio de Janeiro: Som Livre, 1983. 1 disco sonoro. Faixa 8.

Texto 2

A tuberculose vem apresentando em todo o mundo um **recrudescimento** na sua incidência e mortalidade.

LAURENTI, Ruy. Saúde e condições de vida. In: SZMRECSÁNYI, Tamás (Org.) *História econômica da cidade de São Paulo*. São Paulo: Globo, 2004. p. 365-366.

Agora, assinale a(s) frase(s) que conserva(m) os mesmos sentidos dos textos.

- a) () Qualquer pessoa tem pereba, marca de bexiga ou vacina.
b) () A pessoa tem pereba, marca de bexiga ou de vacina no corpo inteiro.
c) () No mundo inteiro está aumentando a incidência da tuberculose.
4. (FUNCAB – RJ) Observe as frases:

- I. “Todo mundo faz assim”.
II. “Todo o mundo faz assim”.

Sobre elas, pode-se afirmar que:

- a) se for necessário o artigo, o uso deve ser: “todo o mundo” particularizando as pessoas e “todo mundo” as generalizando.
b) “todo o mundo” é mais frequentemente usada para expressar a ideia de inteireza, ou seja, para significar o mundo inteiro e “todo mundo” significa todas as pessoas.
c) ambas as formas, “todo o mundo” e “todo mundo”, têm o significado de qualquer.
d) o pronome indefinido “todo” exige o uso diferenciado: “todo o mundo” refere-se a todas as pessoas e “todo mundo” significa o mundo inteiro.
e) exige-se o uso do artigo apenas em “todo o mundo”, pois refere-se às pessoas todas (tomadas definidamente).
5. Leia, abaixo, um fragmento do conto “Uma vela para Dario”, de Dalton Trevisan, e o mesmo trecho reescrito, excluindo-se um artigo. Após a leitura, explique o efeito de sentido decorrente da alteração.

Texto original

Cada pessoa que chegava erguia-se na ponta dos pés, embora não o pudesse ver. Os moradores da rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram despertadas e de pijama acudiram à janela. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.

TREVISAN, Dalton. Uma vela para Dario. In: _____. *Os cem melhores contos brasileiros do século*. Rio de Janeiro: Objetiva: 2000. p. 279-280.

Texto reescrito

Cada pessoa que chegava erguia-se na ponta dos pés, embora não o pudesse ver. Os moradores de rua conversavam de uma porta à outra, as crianças foram despertadas e de pijama acudiram à janela. O senhor gordo repetia que Dario sentara-se na calçada, soprando ainda a fumaça do cachimbo e encostando o guarda-chuva na parede. Mas não se via guarda-chuva ou cachimbo ao seu lado.

bexiga: no contexto, nome popular da doença infecto-contagiosa conhecida também como varíola.
recrudescimento: agravamento, aumento.

6. Relacione os itens a seguir de acordo com a classificação da palavra grifada.

- (1) Adjetivo
- (2) Substantivo usado como adjetivo
- (.) Blusa cinza
- () Blusa rosa
- () Blusa amarela
- (.) Blusa laranja
- () Blusa cinzenta
- (.) blusa alaranjada

7. Leia os textos a seguir.

Texto 1

Os servidores municipais aprovaram, em assembleia na noite de ontem, indicativo de greve e realização de uma operação tartaruga.

SERVIDORES farão operação tartaruga. *Tribuna de Minas*, 3 jun. 2015. Disponível em: <<http://www.tribunademinas.com.br/servidores-farao-operacao-tartaruga/>>. Acesso em: 10 jul. 2015.

Texto 2

Papo cabeça

Tudo o que sabemos sobre cérebro pode estar errado. É o que diz uma nova corrente de pesquisadores.

PAPO cabeça. *Superinteressante*, ed. 326, dez. 2013. Disponível em: <<http://super.abril.com.br/ciencia/papo-cabeca>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

a) O que significa a expressão “operação tartaruga” no texto 1?

b) No texto 2, a expressão “papo cabeça” sugere uma ambiguidade intencional. Explique-a.

c) Como se chama o processo de formação das palavras “tartaruga” e “cabeça” no contexto em que cada uma está sendo utilizada?

8. (UFMA)



“É melhor ter um cachorro amigo a um amigo cachorro.”

A palavra “cachorro”, nesse contexto, funciona, respectivamente, como:

- a) substantivo e adjetivo
- b) adjetivo e adjetivo
- c) adjetivo e substantivo
- d) substantivo e substantivo
- e) substantivo e advérbio

9. (IFSP)

Buscando a excelência

Lya Luft

Estamos carentes de excelência. A mediocridade reina, assustadora, implacável e persistentemente. Autoridades, altos cargos, líderes, em boa parte desinformados, desinteressados, incultos, lamentáveis. Alunos que saem do ensino médio semianalfabetos e assim entram nas universidades, que aos poucos – refiro-me às públicas – vão se tornando reduto de pobreza intelectual.

As infelizes cotas, contra as quais tenho escrito e às quais me oponho desde sempre, servem magnificamente para alcançarmos este objetivo: a mediocrização também do ensino superior. Alunos que não conseguem raciocinar porque não lhes foi ensinado, numa educação de brincadeira. E, porque não sabem ler nem escrever direito e com naturalidade, não conseguem expor em letra ou fala seu pensamento trunco e pobre. [...] E as cotas roubam a dignidade daqueles que deveriam ter acesso ao ensino superior por mérito [...] Meu conceito serve para cotas raciais também: não é pela raça ou cor, sobretudo autodeclarada, que um jovem deve conseguir diploma superior, mas por seu esforço e capacidade. [...]

Em suma, parece que trabalhamos para facilitar as coisas aos jovens, em lugar de educá-los com e para o trabalho, zelo, esforço, busca de mérito, uso da própria capacidade e talento, já entre as crianças. O ensino nas últimas décadas aprimorou-se em fazer os pequenos aprender brincando. Isso pode ser bom para os bem pequenos, mas já na escola elementar, em seus primeiros anos, é bom alertar, com afeto e alegria, para o fato de que a vida não é só brincadeira, que lazer e divertimento são necessários até à saúde, mas que a escola é também preparação para uma vida profissional futura, na qual haverá disciplina e limites – que aliás deveriam existir em casa, ainda que amorosos.

Muitos dirão que não estou sendo simpática. Não escrevo para ser agradável, mas para partilhar com meus leitores preocupações sobre este país com suas maravilhas e suas mazelas, num momento fundamental em que, em meio a greves, justas ou desatinadas, [...] se delinea com grande inteligência e precisão a possibilidade de

serem punidos aqueles que não apenas prejudicaram monetariamente o país, mas corroeram sua moral, e a dignidade de milhões de brasileiros. Está sendo um momento de excelência que nos devolve ânimo e esperança.

(Fonte: Revista *Veja*, de 26.09.2012. Adaptado).

Sabe-se que o adjetivo é uma palavra que modifica o substantivo e que sua posição mais comum no português é a de suceder esse substantivo. Assinale o efeito de sentido que a autora consegue com o emprego do adjetivo antecedendo o substantivo em “as infelizes cotas”.

- a) produz uma sonoridade mais adequada ao trecho.
- b) provoca o estranhamento do leitor, pois algumas cotas são felizes.
- c) antecipa que nem todas as cotas são infelizes, como se poderia esperar.
- d) oferece pistas ao leitor de seu posicionamento crítico sobre o assunto das cotas.
- e) exemplifica a situação da educação do país, empregando inadequadamente o termo.

10. (UEPG – PR)

Ricos e ricos

Os ricos, como ensinou Scott Fitzgerald, são seres humanos diferentes de você e, provavelmente, de todas as pessoas que você conhece mais de perto – eis aí, dizia ele, a primeira coisa realmente importante, talvez a única que é preciso aprender com eles. Não pense, nem por um instante, que você possa estar na mesma turma. É possível, sim, conviver com gente rica, falar de assuntos comuns, frequentar lugares parecidos. Dá para torcer pelo mesmo time de futebol, ter gostos semelhantes ou partilhar desta e daquela ideia. Mas inevitavelmente, mais cedo ou mais tarde, vai ficar claro que a aproximação chega só até um certo ponto; a partir daí entra em ação um freio automático, e os ricos deslizam de volta para o seu mundo psicológico particular. Fitzgerald sabia do que estava falando. Andou cercado de gente rica durante a maior parte de sua vida tumultuada e curta, sobretudo depois que espetaculares sucessos como *O Grande Gatsby* ou *Suave é a Noite* o transformaram num fenômeno na literatura americana e mundial.

Adaptado de: J.R. Guzzo, Revista *Veja*, edição 2254, 01/02/2012, pág. 106.

Assinale o que for correto quanto à classificação das palavras grifadas nos excertos do texto.

- (01) ... a partir daí entra em ação um freio automático, e os ricos deslizam de volta para o seu mundo psicológico particular. (adjetivo).
- (02) É possível ... falar de assuntos comuns ... (adjetivo).
- (04) ... os ricos deslizam de volta para seu mundo psicológico particular. (adjetivo).
- (08) ... os ricos deslizam de volta para seu mundo psicológico particular. (substantivo).

11. (VUNESP – SP)

Corte na Aldeia

– A minha inclinação em matéria de livros (disse ele), de todos os que estão presentes é bem conhecida; somente poderei dar agora de novo a razão dela. Sou particularmente afeiçoado a livros de história verdadeira, e, mais que às outras, às do Reino em que vivo e da terra onde nasci; dos Reis e Príncipes que teve; das mudanças que nele fez o tempo e a fortuna; das guerras, batalhas e ocasiões que nele houve; dos homens insignes, que, pelo discurso dos anos, floresceram; das nobrezas e brasões que por armas, letras, ou privança se adquiriram. [...]

[...] – Vós, senhor Doutor (disse Solino) achareis isso nos vossos cartapácios; mas eu ainda estou contumaz. Primeiramente, nas histórias a que chamam verdadeiras, cada um mente segundo lhe convém, ou a quem o informou, ou favoreceu para mentir; porque se não forem estas tintas, é tudo tão misturado que não há pano sem nódoa, nem légua sem mau caminho. No livro fingido contam-se as cousas como era bem que fossem e não como sucederam, e assim são mais aperfeiçoadas. Descreve o cavaleiro como era bem que os houvesse, as damas quão castas, os Reis quão justos, os amores quão verdadeiros, os extremos quão grandes, as leis, as cortesias, o trato tão conforme com a razão. E assim não lereis livro em o qual se não destruam soberbos, favoreçam humildes, amparem fracos, sirvam donzelas, se cumpram palavras, guardem juramentos e satisfaçam boas obras. [...] Muito festejaram todos o conto, e logo prosseguiu o Doutor:

– Tão bem fingidas podem ser as histórias que merecem mais louvor que as verdadeiras; mas há poucas que o sejam; que a fábula bem escrita (como diz Santo Ambrósio), ainda que não tenha força de verdade, tem uma ordem de razão, em que se podem manifestar as cousas verdadeiras.

(Francisco Rodrigues Lobo, *Corte na Aldeia*)

No trecho de *Corte na Aldeia*, focaliza-se uma discussão sobre dois conceitos – o de *história verdadeira*, defendido pela personagem “Doutor”, e o de *história fingida* (*livro fingido*), defendido pela personagem “Solino”. Depois de reler o trecho atentamente,

- a) estabeleça, segundo as noções de cada interlocutor, o que querem dizer com história verdadeira e história fingida;

- b) aponte dois adjetivos da fala de Solino cujo significado comprova o fato de a personagem utilizar, entre outros, o critério moral para defender seu ponto de vista.

12. (UFPR) Analise o emprego de: por que, por quê, porque ou porquê no diálogo abaixo e assinale a alternativa correta:

- a) – Joãozinho, por que você não quer tomar banho? – perguntou a mãe.
- Querer eu quero, mas não posso.
 - Não pode por quê?
 - Porque eu tenho saúde de ferro e posso enferrujar.

b) – Joãozinho, porque você não quer tomar banho? – perguntou a mãe.

– Querer eu quero, mas não posso.

– Não pode por quê?

– Porquê eu tenho saúde de ferro e posso enferrujar.

c) – Joãozinho, por-quê você não quer tomar banho? – perguntou a mãe.

– Querer eu quero, mas não posso.

– Não pode por que?

– Porque eu tenho saúde de ferro e posso enferrujar.

d) – Joãozinho, porque você não quer tomar banho? – perguntou a mãe.

– Querer eu quero, mas não posso.

– Não pode porquê?

– Porque eu tenho saúde de ferro e posso enferrujar.

13. (UFES)



(Disponível em: <<http://www.chargeonline.com.br/>>. Acesso em: 22 de março de 2013)

Observe o diálogo entre “filho” e “pai” na *charge*. Nesse texto, a palavra “porque” foi usada de duas formas diferentes. Preencha as lacunas utilizando CORRETAMENTE as formas **por quê**, **porque**, **por que** e **porquê**:

I. A escassez de água no Brasil não é um problema pontual; eis _____ estamos todos preocupados.

II. Não poluam os rios, _____ o prejuízo é de todos.

III. Eu não sei o _____ de tanto desperdício de água.

IV. Faltou água em Guarapari _____?

V. Eu não sei _____ muitas pessoas não cuidam dos nossos rios e mares.

A alternativa que contém a sequência CORRETA de respostas, de cima para baixo, é

a) por quê; porque; por que; porque; porquê.

b) por quê; por que; porque; porque; por quê.

c) por que; porque; porquê; por quê; por que.

d) por quê; porque; porquê; porquê; por que.

e) porque; por que; porque; porquê; por quê.

14. (UFF – RJ) No trecho “PORQUE é em números e estatísticas, dados bem objetivos, que se assentam a defesa das ações de recolhimento voluntário de armas”, o termo em caixa alta está corretamente grafado. Sabendo-se que o referido termo pode ser grafado de quatro formas distintas, pode-se afirmar que está INCORRETA a frase:

a) Por que havia tantas armas nas mãos dos cidadãos?

b) Quero saber por que há tantas armas nas mãos dos cidadãos.

c) Não-se sabia o porquê de haver tantas armas em poder dos cidadãos.

d) Havia muitas armas em poder dos cidadãos por quê?

e) Desconhecia-se a razão porque ainda havia muitas armas em poder dos cidadãos.



O editorial e a formação de opinião

08

Pronome

Palavra que substitui ou acompanha o substantivo.

Pronomes pessoais	Característica	
Caso reto	Funcionam como sujeito.	eu, tu, ele, ela, nós, vós, eles, elas
Caso oblíquo	Funcionam como complementos verbais.	me, mim te, ti se, si, o(a), lhe, ele(a) nos, nós vos, vós se, si, os(as), lhes, eles(as)

Os pronomes oblíquos podem ser **tônicos** (mim, ti, si, ele, nós, vós, eles) ou **átonos** (me, te, se, nos, vos, o(os), a(as), lhe(s)). Os primeiros são precedidos de preposição, já os segundos não.

Quando os pronomes oblíquos **o(s)** e **a(s)** estão em ênclise (após) com verbos terminados em **r, s, z**, ocorrem as seguintes modificações:

- o verbo perde a letra final e o pronome passa a ser -lo(s), -la(s).
Ex.: Vai ler **o livro**. → Vai lê-lo.
- se o verbo terminar em som nasal (m, ão), o verbo passa a ser -no(s), -na(s).
Ex.: Eles leram **o livro**. → Eles leram-no.

Uniformidade de tratamento: deve-se manter a mesma forma de tratamento em todo o texto. Isso significa que, se a opção for pela 3ª pessoa, por exemplo, todos os verbos e pronomes devem estar adequados a essa escolha.

Pronomes demonstrativos

Indicam posição (no espaço, no tempo ou no texto) de acordo com as pessoas do discurso.

Pronomes demonstrativos	Posição no espaço	Exemplos
este(s), esta(s), isto	Próximo de quem fala.	Esta flor aqui foi entregue há pouco.
esse(s), essa(s), isso	Próximo da pessoa com quem se fala.	Esse livro que você está vendo é francês.
aquele(s), aquela(s), aquilo	Distante.	Aquela joia é falsa.

Pronomes demonstrativos	Posição no tempo	Exemplos
este(s), esta(s), isto	Tempo presente	Neste ano vou escrever um livro.
esse(s), essa(s), isso	Tempo passado (próximo)	Nessa última viagem que fiz conheci Londres. Em 1930, houve um acontecimento importante.
aquele(s), aquela(s), aquilo	Tempo passado (distante)	Naquele ano, meus antepassados chegaram ao Rio Grande.

Pronomes demonstrativos	Posição no texto	Exemplos
este(s), esta(s), isto	Quando anuncia um termo a ser citado no texto.	Este é o conselho que lhe dou: não se distraia.
esse(s), essa(s), isso	Quando se refere a algo já citado no texto.	"Fique!". Foi isso o que ela disse.

Se houver dois referentes no texto, dois pronomes distintos devem ser empregados.

Pronomes demonstrativos quando há dois referentes	Posição no texto	Exemplo
este(s), esta(s), isto	Usado para referir-se ao elemento mais próximo.	Cristóvão Tezza e Rubem Fonseca são dois grandes autores: este escreveu <i>A grande arte</i> ; aquele é o autor de <i>O filho eterno</i> .
aquele(s), aquela(s), aquilo	Usado para referir-se ao elemento mais distante.	Obs.: neste caso, "este" refere-se a Rubem Fonseca e "aquele" a Cristóvão Tezza.

Pronomes indefinidos, possessivos e interrogativos

Pronomes	Função	Exemplos
Indefinidos	Indicam a 3ª pessoa do discurso de modo vago, impreciso: algo, alguém, ninguém, algum, alguns, alguma(s), nenhum, tudo, nada, qualquer, etc.	Alguém saiu. Há algo estranho aqui.
Interrogativos	Usados em frases interrogativas diretas ou indiretas.	Quem são eles? Qual é mesmo a cidade onde você passou as férias? Quantos tijolos são necessários?
Possessivos	Indicam a pessoa do discurso à qual alguma coisa pertence: meu(s), minha(s), teu(s), tua(s), seu(s), sua(s), nosso(s), nossa(s), vosso(s), vossa(s).	Suas encomendas estão prontas.

Pronomes relativos

Retomam termos já referidos iniciando orações.

Pronomes relativos	Função	Exemplos
que o(a) qual, os(as) quais	Refere-se a um termo antecedente qualquer, podendo ser coisa ou pessoa.	O texto que estou lendo é ótimo. O texto o qual estou lendo é ótimo.
quem	Usado apenas para se referir a pessoas; sempre preposicionado.	Aquela é a mulher de quem você me falou.
cuj(o)s, cuja(s)	Indica uma relação de posse.	O caderno cuja capa está amassada é meu.
onde	Refere-se a lugar.	A fazenda onde eu a conheci era linda.
quanto	Aceita apenas como antecedentes os pronomes indefinidos: tudo, todo(a), etc.	Isso é tudo quanto sei.

Senão/se não

	Caracterização	Exemplos
senão	Conjunção equivalente a "do contrário", "caso contrário". Preposição equivalente a "exceto", "a não ser", "menos". Substantivo (normalmente com o significado equivalente a "defeito")	É melhor sairmos, senão perderemos o ônibus. Não faz nada, senão trabalhar. Você fez tudo certinho, mas há um senão .
se não	Expressão formada pela conjunção "se" (equivalente a "caso", "desde que") e o advérbio "não". Indica condição.	Se não nos apressarmos, chegaremos atrasados.



Atividades



1. Os textos a seguir apresentam várias expressões repetidas. A fim de eliminar esse problema, substitua os elementos grifados por pronomes adequados, mantendo o sentido original.

a) Esse foi o primeiro contato que ele teve com livros de Filosofia. Leu os livros de Filosofia como se quisesse conhecer os livros de Filosofia a fundo, sem se esquecer de fazer anotações nos livros de Filosofia.

b) Conheci o professor de Português no primeiro dia de aula. Entreguei ao professor de Português a minha redação de 50 linhas. Não era preciso conhecer o professor de Português para saber que o professor de Português iria gostar do texto, mas não queria assustar o professor de Português com tantas linhas logo no primeiro dia de aula.

2. (ENEM)



VERÍSSIMO, L. F. As cobras em: Se Deus existe que eu seja atingido por um raio. Porto Alegre: L&PM, 1997.

O humor da tira decorre da reação de uma das cobras com relação ao uso de pronome pessoal reto, em vez de pronome oblíquo. De acordo com a norma padrão da língua, esse uso é inadequado, pois

a) contraria o uso previsto para o registro oral da língua.

b) contraria a marcação das funções sintáticas de sujeito e objeto.

c) gera inadequação na concordância com o verbo.

d) gera ambiguidade na leitura do texto.

e) apresenta dupla marcação de sujeito.

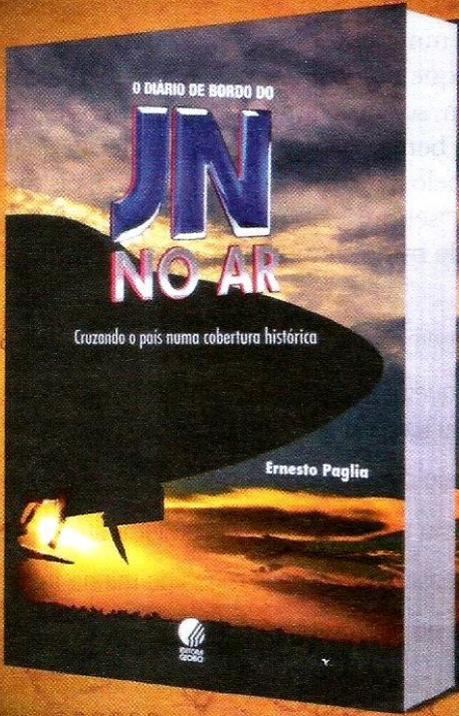
De acordo com a Norma culta da língua portuguesa, os pronomes pessoais do caso reto são empregados na função de sujeito e, na tirinha, eles seriam objeto direto do verbo "arrasar", sendo,

3. Como deveria ser a frase "Vamos arrasar eles" se estivesse de acordo com a norma-padrão?

portanto, adequado o uso do pronome oblíquo átono os (arrasá-los)

4. (INSPER – SP) Utilize o texto abaixo para responder ao teste.

O SEGUNDO DESCOBRIMENTO DO BRASIL.



Um dos quadros de maior audiência do Jornal Nacional virou livro. Assim é o **Diário de bordo do JN no Ar**. Escrito por Ernesto Paglia, ele retrata a realidade de um país de diferentes contrastes. O jornalista apresenta os bastidores e scripts de uma cobertura sem precedentes.

O pronome “ele”, no texto, refere-se

- a) ao autor do livro anunciado, Ernesto Paglia.
 - b) à expressão “um dos quadros de maior audiência do Jornal Nacional”.
 - c) à expressão “Diário de bordo do JN no ar”.
 - d) à expressão “Escrito por Ernesto Paglia”.
 - e) ao segundo descobrimento do Brasil.
5. (UFPR) *Não sou eu que trabalho na mesma sala que a Joana, ela é que trabalha na mesma sala que eu.*
- Que efeito de sentido se obtém com a frase acima?
- a) O enunciador se coloca numa posição mais importante que a de Joana.
 - b) Desloca-se Joana do segundo para o primeiro plano.
 - c) O enunciador reforça uma posição de humildade.
 - d) O enunciador tenta mostrar que a posição que cada um ocupa é indiferente.
 - e) Reforça-se a máxima que, num local de trabalho, todas as pessoas são iguais.

6. (ENEM)

O senhor

Carta a uma jovem que, estando em uma roda em que dava aos presentes o tratamento de você, se dirigiu ao autor chamando-o “o senhor”:

Senhora:

Aquele a quem chamastes senhor aqui está, de peito magoado e cara triste, para vos dizer que senhor ele não é, de nada, nem de ninguém.

Bem o sabeis, por certo, que a única nobreza do plebeu está em não querer esconder sua condição, e esta nobreza tenho eu. Assim, se entre tantos senhores ricos e nobres a quem chamáveis você escolhestes a mim para tratar de senhor, é bem de ver que só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa e na prata de meus cabelos. Senhor de muitos anos, eis aí; o território onde eu mando é no país do tempo que foi. Essa palavra “senhor”, no meio de uma frase, ergueu entre nós um muro frio e triste.

Vi o muro e calei: não é de muito, eu juro, que me acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.

BRAGA, R. *A borboleta amarela*. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A escolha do tratamento que se queira atribuir a alguém geralmente considera as situações específicas de uso social. A violação desse princípio causou um mal-estar no autor da carta. O trecho que descreve essa violação é:

- a) “Essa palavra, ‘senhor’, no meio de uma frase ergueu entre nós um muro frio e triste.”
 - b) “A única nobreza do plebeu está em não querer esconder a sua condição.”
 - c) “Só poderíeis ter encontrado essa senhoria nas rugas de minha testa.”
 - d) “O território onde eu mando é no país do tempo que foi.”
 - e) “Não é de muito, eu juro, que acontece essa tristeza; mas também não era a vez primeira.”
7. Complete as frases a seguir com os pronomes demonstrativos adequados de acordo com o contexto indicado entre parênteses.
- a) Murilo Rubião e Italo Calvino foram dois grandes escritores brasileiros. _____ escreveu *O pirotécnico Zacarias*; _____ é o autor de *O cavaleiro inexistente*. (Murilo Rubião escreveu *O pirotécnico Zacarias*; Italo Calvino escreveu *O cavaleiro inexistente*).
 - b) Gostaríamos de enfatizar a disposição de _____ colégio em participar do projeto. (Mensagem enviada pelo colégio).
 - c) Dirigimo-nos a _____ colégio com a intenção de propor a publicação de um jornal. (Mensagem enviada ao colégio).
 - d) Você já leu _____ livro? (Trata-se do livro que está distante das pessoas envolvidas no diálogo).
 - e) No final de _____ semana lhe entrego o trabalho. (Trata-se da semana em que a pessoa do discurso se encontra).
8. Leia os trechos de *A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão*, de Bernard Charlot.

Fragmento 1

A violência à escola está ligada à natureza e às atividades da instituição escolar: quando os alunos provocam incêndios, batem nos professores ou os insultam, eles se entregam a violências que visam diretamente a instituição e **aqueles** que a representam. **Essa** violência contra a escola deve ser analisada junto com a violência *da* escola [...].

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

Fragmento 2

Esta distinção é necessária: se a escola é largamente (mas não totalmente) impotente face à violência na escola, ela dispõe (ainda) de margens de ação face à violência à escola e da escola.

CHARLOT, Bernard. A violência na escola: como os sociólogos franceses abordam essa questão. *Sociologias*. Porto Alegre, ano 4, n. 8, p. 432-443, jul./dez. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/n8/n8a16>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

Levando-se em conta o contexto das frases, como se justifica o emprego dos pronomes demonstrativos indicados nos dois fragmentos citados?

Aqueles: _____

Essa: _____

Esta: _____

9. Leia a tirinha a seguir.



BROWNE, Dick. Hagar. *Folha de S. Paulo*, 12 jul. 2015.

a) Sabendo-se que o pronome demonstrativo pode funcionar como elemento coesivo no texto, qual é o referente da palavra “isso” na tirinha de Browne?

b) Apesar do elogio (Boa estratégia!), Eddie Sortudo parece não ter gostado do que Hagar disse. Por quê?

c) Estaria adequado à norma-padrão se Eddie Sortudo dissesse “Mil homens iguais a eu”? Por quê?

d) O que aciona o humor da tira?

10. Leia o fragmento para responder às perguntas.

Um mero exercício escolar em que a professora pede aos alunos que escrevam por extenso os nomes dos numerais de 10 a 19. O enunciado solicita, num português padrão inatacável: “escreva ao lado de cada numeral o seu nome” (isto é, o nome do numeral). Ao que o aluno Brunno respondeu escrevendo o **seu** nome (o nome dele).

BIZZOCCHI, Aldo. *O nome de quem?* Disponível em: <<http://revistalingua.com.br/textos/blog-abizzocchi/o-nome-de-quem-355561-1.asp>>. Acesso em: 26 abr. 2016.

a) Qual foi a causa do “equivoco” de Brunno?

b) Qual é a causa da ambiguidade do comando da questão apresentada a Brunno?

11. As frases a seguir são ambíguas. Reescreva-as de forma que fique claro cada um dos sentidos possíveis.

a) O policial prendeu o ladrão em sua casa.

b) Se você tivesse ido à festa com José, encontraria sua namorada.

c) Você deve esperar sua irmã e levá-la em seu carro até o aeroporto.

12. (UFPR)



Folha de S. Paulo, 19 set. 2007.

Com base na tira acima, é correto afirmar:

1. A tira demonstra que afirmar que algo foi dito implica, necessariamente, afirmar que o que foi dito é verdadeiro.
2. A resposta dada no segundo quadrinho mostra que a pergunta feita no primeiro quadrinho é ambígua.
3. A resposta do segundo quadrinho permite concluir que o produto em questão se conserta sozinho.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente a afirmativa 1 é verdadeira.
- b) Somente as afirmativas 1 e 2 são verdadeiras.
- c) Somente as afirmativas 1 e 3 são verdadeiras.
- d) Somente a afirmativa 2 é verdadeira.
- e) Somente as afirmativas 2 e 3 são verdadeiras.

13. Qual é o referente do pronome demonstrativo "isso" no segundo quadrinho?

14. No primeiro quadrinho, de acordo com o contexto, quando o personagem pergunta "É verdade?", a que ele pretende se referir? Essa pergunta deu margem a que outra interpretação?

15. No primeiro quadrinho, o personagem utiliza o pronome possessivo "seu". Por que podemos dizer que ele também causa ambiguidade?

16. (UFPR) O texto a seguir é parte de uma entrevista publicada pela revista *CULT* e serve de base para esta questão. As expressões assinaladas no parágrafo inicial da entrevista fazem a retomada de informações apresentadas previamente no texto.

No final de maio deste ano, a revista *Science* publicou um trabalho que causou alarde para além dos muros da comunidade científica. Liderado pelo doutor Craig Venter, um grupo de cientistas norte-americanos conseguiu criar em laboratório a primeira célula controlada por um genoma sintético. A descoberta sinaliza para o fato de que a criação de seres vivos inéditos na natureza parece não estar distante, o que despertou a atenção de diversos setores da sociedade. Prova disso foi a atitude do presidente Barack Obama que, após tomar conhecimento do feito, pediu a seus conselheiros especializados em biotecnologia que elaborassem um relatório sobre os possíveis prós e contras da descoberta. O Vaticano, por sua vez, conclamou para o debate ético, ao afirmar que a descoberta “deve ter regras, como tudo o que toca o coração da vida”.

Assinale a alternativa que NÃO estabelece de forma adequada a relação entre a expressão destacada e a informação que essa expressão retoma.

- a) “a descoberta” – a criação em laboratório da primeira célula controlada por um genoma sintético.
- b) “o que” – a criação de seres vivos inéditos na natureza parece não estar distante.
- c) “disso” – da criação em laboratório da primeira célula controlada por um genoma sintético.
- d) “do feito” – da criação em laboratório da primeira célula controlada por um genoma sintético.
- e) “seus” – do presidente Barak Obama.

17. (UEL – PR)

Márcio Umberto Bragaglia é juiz da Vara Criminal da cidade catarinense de Joaçaba. Ele implantou na cidade uma nova metodologia para o cumprimento de penas. Trata-se do projeto “Reeducação do Imaginário”. São distribuídos livros e dicionários para os condenados. Passado um mês, ele os entrevista e avalia a compreensão que tiveram da obra. Os que têm bom desempenho ganham remissão de quatro dias em suas penas, a cada livro lido. “Trata-se da reeducação pela leitura de obras que apresentem experiências humanas sobre a responsabilidade pessoal”, diz. A primeira obra é um dos maiores clássicos da literatura mundial: “Crime e Castigo”, de Fiodor Dostoievski.

PRADO, A. C.; PEREZ, F. Juiz dá Dostoievski a condenados. *ISTOÉ*. 5 dez. 2012. p. 28.

De acordo com o texto, considere as afirmativas a seguir.

- I. No fragmento “Ele implantou na cidade uma nova metodologia para o cumprimento de penas”, o termo em destaque se refere ao sistema carcerário catarinense.
- II. No trecho “Passado um mês, ele os entrevista e avalia a compreensão que tiveram da obra”, os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, aos termos “juiz” e “condenados”.
- III. Em “Os que têm bom desempenho ganham remissão de quatro dias em suas penas, a cada livro lido”, a expressão em destaque significa “aqueles que” e se refere ao termo “condenados”.
- IV. Em “Os que têm bom desempenho ganham remissão de quatro dias em suas penas, a cada livro lido”, o pronome em destaque indica posse e se refere ao termo “condenados”.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

18. (IFCATARINENSE – SC) Leia as frases abaixo:

I. Recebeu *algum* aviso imprescindível.

II. Notícia *alguma* foi divulgada.

Com relação ao emprego dos pronomes indefinidos *algum/alguma*, podemos dizer que:

- a) Em I e II, os pronomes não são indefinidos.
- b) Em I e II, os pronomes têm o mesmo valor.
- c) Em I e II, respectivamente, os pronomes têm valor negativo e positivo.
- d) Em I e II, respectivamente, os pronomes não têm valor.
- e) Em I e II, respectivamente, os pronomes têm valor positivo e negativo.

19. (IFCATARINENSE – SC) Em:

Ele mantinha, como todos os capitães de descobertas daqueles tempos coloniais, uma banda de aventureiros que lhe serviam nas suas explorações e correrias pelo interior; eram homens ousados, destemidos, reunindo ao mesmo tempo aos recursos do homem civilizado a astúcia e agilidade do índio de quem haviam aprendido; eram uma espécie de guerrilheiros, soldados e selvagens ao mesmo tempo.

O termo sublinhado “*que*” é classificado como?

- a) Pronome demonstrativo.
- b) Pronome indefinido.
- c) Pronome interrogativo.
- d) Pronome relativo.
- e) Pronome possessivo.

20. (UFAL) Dados os períodos seguintes, sobre o emprego do **onde**,

I. “Na secretaria, **onde** divide sua mesa com quatro auxiliares, Carlos continua sendo controlador.”

II. “Ainda em fase de reformas, o museu biográfico e literário Guilherme de Almeida deslocou seus cursos e atividades temporariamente para a Casa das Rosas, na avenida Paulista, em São Paulo, **onde** oferece o curso “Tradução literária e poética – procedimentos”.

III. “Uma forma de tentar resolver ou pelo menos atenuar a evasão nessa escola seria a implantação de um projeto social como uma cooperativa, **onde** as famílias aprenderiam a fazer algo.”

IV. “O santuário foi construído na colina de Tepeyac **onde** se vê, ainda hoje, exposto o manto, com as feições da virgem, conservadas intactas depois de 470 anos.”

verifica-se que está corretamente empregado

- a) em I, II, III e IV.
- b) apenas em I e II.
- c) apenas em II e III.
- d) em II, III e IV.
- e) apenas em I e IV.

21. Observe o modelo e faça o mesmo com as frases seguintes.

I. A moça saiu. Conheço o namorado da moça.

II. A moça cujo namorado conheço saiu.

a) Encontrei um bom apartamento para morar. A entrada é muito elegante.

b) Aquele político revolucionou o país. Estudei profundamente a história daquele político.

22. (FATEC – SP)

O labirinto dos manuais

Há alguns meses, troquei meu celular. Um modelo lindo, pequeno, prático. Segundo a vendedora, era capaz de tudo e mais um pouco. Fotografava, fazia vídeos, recebia e-mails e até servia para telefonar. Abri o manual, entusiasmado. “Agora eu aprendo”, decidi, folheando as 49 páginas. Já na primeira, tentei executar as funções. Duas horas depois, eu estava prestes a roer o aparelho. O manual tentava prever todas as possibilidades. Virou um labirinto de instruções!

Na semana seguinte, tentei baixar o som da campainha. Só aumentava. Buscava o vibracall, não achava. Era só alguém me chamar e todo mundo em torno saía correndo, pensando que era o alarme de incêndio! Quem me salvou foi um motorista de táxi.

– Manual só confunde – disse didaticamente. – Dá uma de curioso.

Insisti e finalmente descobri que estava no vibracall há meses! O único problema é que agora não consigo botar a campainha de volta!

Atualmente, estou de computador novo. Fiz o que toda pessoa minuciosa faria. Comprei um livro. Na capa, a promessa: “Rápido e fácil” – um guia prático, simples e colorido! Resolvi: “Vou seguir cada instrução, página por página. Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?”. Quando cheguei à página 20, minha cabeça latejava. O livro tem 342! Cada vez que olho, dá vontade de chorar! Não seria melhor gastar o tempo relendo *Guerra e Paz**?

Tudo foi criado para simplificar. Mas até o microondas ficou difícil. A não ser que eu queira fazer pipoca, que possui sua tecla própria. Mas não posso me alimentar só de pipoca! Ainda se emagrecesse... E o fax com secretária eletrônica? O anterior era simples. Eu apertava um botão e apagava as mensagens. O atual exige que eu toque em um, depois em outro para confirmar, e de novo no primeiro! Outro dia, a luzinha estava piscando. Tentei ouvir a mensagem. A secretária disparou todas as mensagens, desde o início do ano!

Eu sei que para a garotada que está aí tudo parece muito simples. Mas o mundo é para todos, não é? Talvez alguém dê aulas para entender manuais! Ou o jeito seria aprender só aquilo de que tenho realmente necessidade, e não usar todas as funções. É o que a maioria das pessoas acaba fazendo!

(Walcyr Carrasco, Veja SP, 19.09.2007. Adaptado)

* Livro do escritor russo Liev Tolstói. Com mais de mil páginas e centenas de personagens, é considerada uma das maiores obras da história da literatura.

No trecho do 5.º parágrafo, observe que o cronista empregou um pronome para evitar a repetição de palavras.

Do que adianta ter um supercomputador se não sei usá-lo?

Tendo por referência a gramática normativa, assinale a alternativa em que os pronomes substituem, corretamente, as expressões em destaque no trecho:

Tentei ouvir **as mensagens**. A secretária eletrônica disparou **todas as mensagens**, desde o início do ano!

a) ouvi-las ... disparou-as

d) ouvir-lhes ... disparou-as

b) ouvi-las ... disparou-lhes

e) ouvir-lhes ... disparou-lhes

c) ouvir-las ... disparou-as

23. Preencha com *senão* ou *se não*.

a) _____ houver nenhum acordo, voltaremos para casa sem a bicicleta.

b) Espero que haja algum acordo, _____ teremos de voltar para casa sem a bicicleta.

c) O único _____ dessa história é não sabermos se precisaremos voltar para casa sem a bicicleta.